



**LIBRAS NA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA
LITERATURA**

**BRAZILIAN SIGN LANGUAGE IN MEDICAL TRAINING: A SYSTEMATIC
REVIEW OF THE LITERATURE**

**Juliana Cristina Mendes Goulart¹, Talita Emanuella Ferreira Citó², Fernanda
Ribeiro Marins³, Rodrigo Franklin Frogeri⁴**

¹Unis, Itajubá, Minas Gerais, juliana.goulart@alunos.unis.edu.br; ORCID:
<https://orcid.org/0009-0000-9086-1565>

² Unis, Fortaleza, Ceára, talita.cito@alunos.unis.edu.br ; ORCID:
<https://orcid.org/0009-0002-2187-8958>

³Unis, São Lourenço, Minas Gerais, fernanda.marins@professor.unis.edu.br;
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2735-5701>

⁴Unis, Varginha, Minas Gerais, rodrigo.frogeri@professor.unis.edu.br ; ORCID:
<https://orcid.org/0000-0002-7545-7529>

RESUMO (em Português)

O presente estudo analisa a inserção da disciplina da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na formação médica, a partir de uma revisão sistemática da literatura, com o objetivo de compreender como a produção científica aborda essa temática no campo da saúde. Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura, onde foram consultadas as bases Lilacs, PubMed, SciELO, Scopus e Web of Science. A análise foi realizada com apoio do software IRaMuTeQ, utilizando procedimentos lexicais como a Classificação Hierárquica Descendente e a Análise de Similitude. Os resultados evidenciam quatro eixos centrais: formação e inclusão educacional, dinâmicas de atendimento e humanização, dimensão metodológica e mediação linguística com foco nas barreiras comunicacionais. Constatou-se que o desconhecimento de Libras por profissionais de saúde compromete a qualidade do atendimento, gera insegurança e reforça desigualdades no acesso aos serviços. Conclui-se que a inclusão da Libras na formação médica é fundamental para a promoção da equidade em saúde, devendo ser compreendida não apenas como instrumento comunicacional, mas como elemento estruturante de práticas de cuidado mais inclusivas e humanizadas.

Palavras-chave: Cultura Surda. Equidade. Saúde. Surdez.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação em saúde, longe de constituir apenas um instrumento técnico, configura-se como prática social. No caso da população surda, essa dimensão assume

papel ainda mais complexo, na medida em que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) não se limita a um recurso de comunicação, mas expressa uma identidade linguística e cultural própria (Quadros, 2004; Strobel, 2008). Nesse sentido, a dificuldade de interação entre profissionais de saúde e pacientes surdos não pode ser compreendida como limitação individual, mas como efeito de barreiras estruturais historicamente produzidas no campo da saúde (Foresti; Bousfield, 2022).

Embora a legislação brasileira reconheça a Libras como meio legal de comunicação e expressão (Brasil, 2002; Brasil, 2005), sua inserção na formação médica permanece superficial, frequentemente restrita a componentes curriculares optativos e abordagens instrumentais.

O despreparo dos profissionais de saúde para o uso da Libras compromete a qualidade da assistência, gera insegurança no atendimento e reforça a exclusão da população surda nos serviços de saúde (Gomes *et al.*, 2017; Duarte *et al.*, 2013).

Sob a perspectiva histórico-cultural, a linguagem exerce papel central no desenvolvimento humano e na organização do pensamento, sendo mediadora das funções psíquicas superiores (Vygotsky, 2007). Dessa forma, a ausência da comunicação efetiva no contexto clínico não apenas limita a interação, mas influencia diretamente a qualidade do diagnóstico e da conduta terapêutica, evidenciando a relevância da Libras na formação médica.

Diante desse contexto, esta pesquisa tem como questão norteadora: como a produção científica tem abordado a inserção da disciplina da Libras na formação médica?

O objetivo do estudo consiste em analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, as evidências científicas sobre a presença da disciplina da Libras na área da saúde, com ênfase na formação médica, buscando compreender os tensionamentos entre formação e a prática profissional.

A justificativa fundamenta-se na necessidade de deslocar do campo da surdez visto somente como clínico para uma perspectiva social, na qual as barreiras de comunicação são compreendidas como desigualdade em saúde (Foresti; Bousfield, 2022). A pesquisa contribui para o avanço do conhecimento ao articular formação médica, políticas linguísticas e direitos humanos, reforçando a importância da disciplina da Libras como elemento estruturante de práticas de cuidado mais equitativas.

2 Libras, Identidade e Cultura

Os estudos surdos contribuem para a superação de uma visão patológica da surdez, propondo uma abordagem centrada na diferença linguística e cultural. A Libras é reconhecida como uma língua natural de modalidade gestual, visual e espacial dotada de estrutura gramatical própria e complexa (Quadros, 2004).

Sob essa perspectiva, o sujeito surdo não deve ser definido pela ausência da audição, mas pela sua inserção em uma comunidade linguística específica, caracterizada por uma cultura visual (Strobel, 2008). Essa cultura envolve práticas sociais, valores e formas próprias de interação que estruturam a identidade surda.

A identidade surda, por sua vez, não é homogênea, sendo construída de maneira dinâmica nas relações sociais. Na cultura surda existem formas de identidade, podendo variar conforme a trajetória individual e o grau de inserção na comunidade surda. No campo da identidade, Perlin (1998) e Strobel (2008) estabelecem uma epistemologia própria, definindo o ser surdo como uma experiência visual e política. As autoras convergem ao afirmar que a cultura surda possui artefatos próprios que desafiam o olhar do ouvinte.

O ensino de Libras na medicina não deve ser apenas instrumental, mas deve incorporar dimensões identitárias que garantam a alteridade do sujeito surdo no espaço da saúde (Perlin; Strobel, 2014). A constituição da identidade surda a partir de experiências visuais e culturais específicas, e de Karin Strobel, que destaca a centralidade da cultura surda na organização das práticas educativas (Perlin, 1998; Strobel, 2008).

A institucionalidade de Libras no ensino superior brasileiro ganhou robustez com o legado de Ronice Müller de Quadros, que destaca a importância de políticas linguísticas que promovam a formação bilíngue e a presença de profissionais qualificados nos cursos de graduação (Quadros, 2018). Em suma, a transição do modelo médico para o modelo social na percepção de gestores e estudantes exige que a Libras seja compreendida como um patrimônio linguístico e uma capacidade fundamental para a dignidade na saúde (Foresti; Bousfield, 2022; Quadros, 2018). A compreensão da surdez como diferença linguística e cultural, distanciando-se de abordagens que a reduzem a uma condição de deficiência. O estatuto linguístico de Libras como língua natural, com estrutura gramatical própria e capacidade de expressar conteúdos complexos (Quadros, 2004).

2.1.2 Perspectiva Socio-Histórica da Linguagem e Desenvolvimento

A teoria histórico-cultural, desenvolvida por Vygotsky, constitui um dos pilares desta pesquisa ao compreender a linguagem como mediadora do desenvolvimento humano e da constituição das funções psíquicas superiores. Nessa perspectiva, a linguagem ultrapassa sua dimensão de comunicação, assumindo papel estruturante do pensamento e da consciência (Vygotsky, 2007). Ancorada na vertente sociocultural, é necessário compreender o desenvolvimento como um processo historicamente situado e culturalmente constituído, o que possibilita analisar a constituição do sujeito surdo a partir de sua inserção em práticas sociais e linguísticas específicas, evidenciando o papel das interações na produção de significados.

Nesse sentido, a afirmação de que “a palavra significativa é o microcosmo da consciência humana” (Vygotsky, 2007) reforça que a ausência de acesso a uma língua plenamente estruturada compromete não apenas a comunicação, mas o próprio desenvolvimento cognitivo. A disciplina de Libras na área da saúde não é apenas técnica, mas um processo social que permite ouvir com os olhos, transformando a percepção do futuro profissional sobre o desenvolvimento humano e a prática clínica.

Dessa forma, esta perspectiva sustenta a análise das percepções de estudantes e gestores acerca das Libras, uma vez que a qualidade das interações linguísticas influencia diretamente a formação profissional e a prática clínica futura.

Há uma convergência teórica entre Vygotsky e a proposta de Foresti e Bousfield (2022), na medida em que ambos compreendem que a ausência de uma via comunicativa eficaz compromete o desenvolvimento do psiquismo.

2.1.3 Diálogos entre Foucault e o Modelo Social

A compreensão da deficiência constitui outro eixo central desta pesquisa. Historicamente, predominou o modelo médico, que interpreta a deficiência como resultado de uma anormalidade biológica a ser corrigida ou reabilitada. Nesse modelo, a limitação é atribuída a pessoa, sendo considerada uma responsabilidade pessoal (Foresti; Bousfield, 2022).

Esta visão converge sobre o surgimento da medicina moderna no final do século XVIII, onde a pessoa é tratada e o corpo atípico é visto como um desvio. A medicina funcionou como uma técnica de normalização, buscando produzir corpos dóceis que

pudessem ser submetidos, utilizados e transformados para serem úteis ao sistema produtivo (Foucault, 2009).

Em contrapartida, Michel Foucault amplia essa análise ao situar no campo da biopolítica, evidenciando que categorias como normal e anormal não são neutras nem estritamente clínicas. Essas classificações operam como dispositivos de poder, articulando saberes médicos, jurídicos e institucionais que produzem formas de vigilância e controle social. Nesse sentido, o rótulo de anormal ultrapassa o diagnóstico e passa a funcionar como estratégia de regulação dos corpos e das populações, contribuindo para a exclusão ou normalização de sujeitos considerados desviantes, perigosos ou improdutivos dentro de uma determinada ordem social (Foucault, 2008).

O modelo social redefine a deficiência como processo da interação entre barreiras sociais, culturais e institucionais. Assim, as dificuldades enfrentadas por pessoas surdas decorrem, em grande medida, da ausência de acessibilidade de comunicação e da falta de preparo dos profissionais (Foresti, 2008; Bousfield, 2022).

As perspectivas evidenciam que a deficiência não pode ser compreendida como dado natural, mas como uma construção histórica e social, produzida em contextos específicos de saber e poder. Nesse sentido, Foucault argumenta que a emergência de modelos inclusivos está vinculada à constituição de novas verdades, que se formam a partir de resistências às práticas disciplinares e aos regimes de normalização. Assim, o modelo social da deficiência pode ser interpretado como uma forma de contra conduta, desafiando o saber biomédico do controle exclusivo da medicina para torná-la um campo de direitos humanos (Foucault, 2008; Foresti; Bousfield, 2022).

Por outro lado, a divergência entre essas abordagens discorrem sobre uma dimensão crítica acerca da própria noção de inclusão. Sob essa perspectiva, políticas inclusivas podem também operar como estratégias biopolíticas de gestão da vida, voltadas à redução de riscos econômicos e à otimização da população (Foucault, 2008). Em contraste, o modelo social especialmente em suas formulações mais recentes enfatiza princípios de justiça social, interdependência e ética do cuidado, defendendo que a necessidade de cuidado não deve ser interpretada como marcador de incapacidade, mas como uma condição inerente à experiência humana (Foresti; Bousfield, 2022).

Essa mudança é essencial para a área da saúde, especialmente na formação médica, pois desloca o foco da cura para a promoção da equidade no atendimento. A dificuldade de comunicação entre médicos e pacientes surdos, portanto, deve ser compreendida como uma barreira estrutural e não como incapacidade individual.

2.1.4 Libras e o campo da saúde

A inclusão de Libras na formação médica é um elemento fundamental para a humanização e a promoção da equidade no cuidado em saúde. A Lei nº 10.436/2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão e estabelece que sua oferta nos cursos da área da saúde deve ocorrer de forma eletiva ou optativa, sendo obrigatória apenas nos cursos de licenciatura e de fonoaudiologia.

Sob a ótica da teoria histórico-cultural, a linguagem atua como mediadora fundamental das funções psíquicas superiores, sendo que a ausência de uma via comunicativa plenamente estruturada compromete não apenas a interação, mas o próprio desenvolvimento do pensamento clínico e a eficácia do diagnóstico (Vygotsky, 2007). Essa visão dialoga diretamente com as discussões de Foresti e Bousfield (2022) sobre a transição do modelo médico para o modelo social, o qual desloca o foco da patologia individual para o reconhecimento das barreiras de comunicação como impedimentos estruturais à autonomia do paciente.

No âmbito da prática profissional e assistencial, Gomes *et al.* (2017) e Thomaz *et al.* (2025) diagnosticam que o desconhecimento técnico de Libras pelos profissionais de saúde gera insegurança mútua e compromete sistematicamente a segurança do paciente surdo.

Tais desafios refletem o que Foucault (2008) define como biopolítica e dispositivos de normalização clínica, nos quais o currículo pode operar tanto como técnica de controle quanto como espaço de resistência para o reconhecimento da alteridade e da identidade visual defendida por Quadros (2004), Strobel (2008) e Perlin (1998).

Cardoso, Rodrigues e Bachion (2006) e Duarte *et al.* (2013), evidenciam que a invisibilidade do paciente surdo e a dependência forçada de intérpretes ou familiares ferem o sigilo profissional e a dignidade no atendimento. Em contrapartida, as investigações sobre formação acadêmica de Levino *et al.* (2013) e Santos *et al.* (2025) apontam que a integração de Libras por meio de metodologias ativas pode transformar a percepção discente, superando a visão puramente instrumental da língua. Esse movimento é fortalecido por inovações e políticas recentes, discutidas por Santos *et al.* (2024); Rocha; Pasian (2023), que propõem o uso de terminologias específicas e ferramentas tecnológicas para institucionalizar o cuidado integral.

3 MATERIAL E MÉTODOS

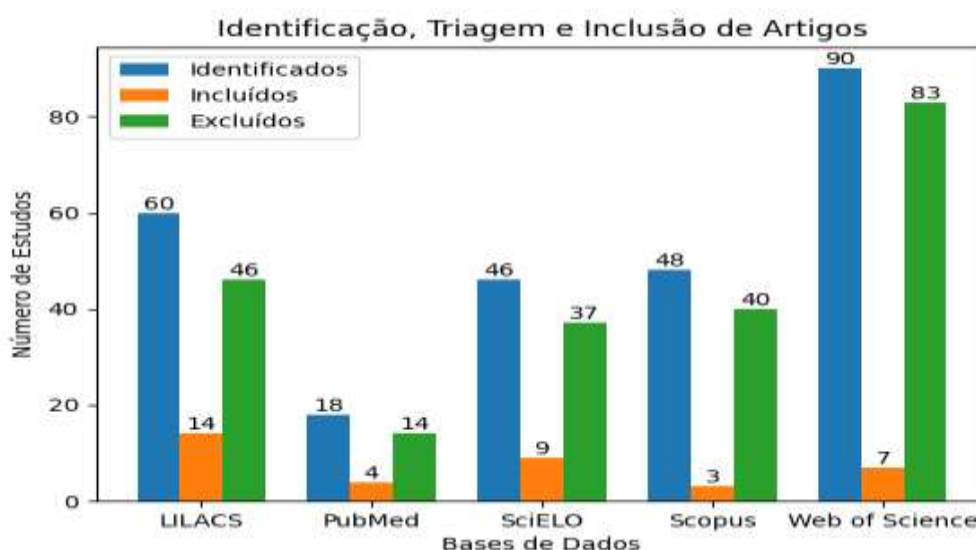
Esta seção apresenta de forma detalhada o processo de revisão sistemática da literatura, com o objetivo de mapear a produção científica relacionada a Libras e à área da saúde com o foco principal no curso de medicina. Para tanto, foram utilizadas cinco bases de grande relevância: Lilacs, PubMed, SciELO.org, Scopus e Web of Science.

Foram utilizados os descritores “*Brazilian Sign Language*” e *Health*, aplicados de forma isolada e combinados por meio do operador booleano AND². Não houve delimitação temporal, com o intuito de abranger todas as produções relevantes para a pesquisa.

Ao todo, foram identificados 60 registros na base Lilacs, 18 registros na PubMed, 46 na SciELO, 48 na Scopus e 90 na Web of Science, totalizando 202 estudos registrados nestas bases de dados. A partir desse levantamento, procedeu-se à leitura dos títulos, resumos e objetivos para a primeira etapa de triagem, sendo selecionados apenas os estudos que seriam relevantes para o estudo (Gráfico 1).

Foram excluídos registros duplicados entre as bases, estudos que abordavam a Libras em contextos distintos da área da saúde ou que, embora relacionados com a área da saúde não se alinhavam à temática da pesquisa e por fim outras publicações que não se configurassem como artigos científicos. Após a leitura íntegra dos textos pré-selecionados, o *corpus* final foi composto por 37 artigos (Gráfico 1).

Gráfico 1- Identificação, triagem e inclusão.



Fonte: elaborado pelos autores (2026)

A preparação do *corpus* textual constituiu uma etapa central, uma vez que permitiu organizar e sistematizar os dados provenientes da revisão sistemática para posterior análise no IRaMuTeQ. A qualidade das análises lexicais está diretamente relacionada à padronização e à consistência do *corpus*, que deve ser estruturado de modo rigoroso para garantir rastreabilidade e confiabilidade (Camargo; Justo, 2013).

Para organização dos artigos incluídos, criou-se o quadro 1:

Quadro 1: Artigos das Bases de Dados para análise lexical

Título	Objetivo	Local Publicado	Referência	Ano de Publicação
Percepção da pessoa com surdez severa e/ou profunda acerca do processo de comunicação durante seu atendimento de saúde	Caracterizar as percepções da pessoa com surdez severa ou profunda sobre o processo de comunicação no contexto do seu atendimento por profissionais de saúde.	PubMed	Cardoso; Rodrigues; Bachion, 2006	2006
Acesso da Comunidade Surda à Rede Básica de Saúde	Apresentar as peculiaridades do acesso da população surda aos serviços de Atenção Básica e a percepção dos gerentes de unidades de saúde a esse respeito.	Scielo Org	Ianni; Pereira, 2009	2009
Percepção da pessoa surda acerca da assistência à saúde em um município de médio porte: estudo descritivo-exploratório	Conhecer a percepção da pessoa surda acerca da assistência à saúde oferecida nos serviços de saúde, bem como as dificuldades/facilidades encontradas na busca de assistência.	Lilacs	Bentes; Vidal; Maia, 2011	2011
Aspectos históricos e socioculturais da população surda	Realizar a revisão bibliográfica em livros-textos e artigos científicos disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde, independentemente da data de publicação.	PubMed	Duarte <i>et al.</i> , 2013	2013
Libras na Graduação Médica: o Despertar para uma Nova Língua	Relatar a experiência vivenciada com o minicurso de libras ministrado aos discentes dos cursos de saúde da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e divulgar os resultados	Scielo Org	Levino <i>et al.</i> , 2013	2013

	colhidos como frutos da oficina que almejou diminuir a desinformação provocada pela barreira linguística e cultural existente entre ouvintes e surdos, proporcionando aos acadêmicos noções elementares que permitam melhorias nas futuras relações médico-paciente estabelecidas entre esses dois grupos.			
Comunicação entre funcionários de uma unidade de saúde e pacientes surdos: um problema?	Investigar a comunicação dos funcionários com o paciente surdo, em uma unidade de saúde, e consequente cumprimento do decreto Nº. 5.626.	Lilacs	Magrini; Santos, 2014	2014
O enfermeiro e os desafios da inclusão: outros “entrelugares” da formação e da prática profissional	Apresentar panoramicamente alguns dispositivos legais que norteiam o enfermeiro e o cliente surdo em instituições de saúde.	Lilacs	Brito; Lavareda, 2015	2015
Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos	Revelar como os surdos percebem a comunicação com os profissionais de saúde, e compreender o significado da presença de um acompanhante oralizado como interlocutor, durante atendimento na rede pública de serviços de saúde.	Scopus	Oliveira; Celino; Costa, 2015	2015
Comunicação do surdo com profissionais de saúde na busca da integralidade	Problematizar e identificar a concepção do surdo quanto à comunicação com os profissionais de saúde.	Lilacs	Lopes; Vianna; Silva, 2017	2017
Educação para saúde por meio de processos dialógicos e o autocuidado da pessoa surda	Avaliar a efetividade dos processos dialógicos em Língua de Sinais, na educação para saúde, visando ao autocuidado de	Scielo Org	Solia; Silva, 2017	2017

	adolescentes surdos.			
Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura	Identificar na literatura os principais obstáculos e dificuldades enfrentadas por pessoas surdas quanto ao acesso à saúde.	Scielo Org	Souza <i>et al.</i> , 2017	2017
Conhecimento de Libras pelos Médicos do Distrito Federal e Atendimento ao Paciente Surdo	Avaliar o conhecimento de Libras por médicos do Distrito Federal e sua percepção frente ao atendimento de pacientes surdos.	Web Of Science	Gomes <i>et al.</i> , 2017	2017
Atenção à saúde e surdez: desafios para implantação da rede de cuidados à pessoa com deficiência	Conhecer a assistência à saúde prestada às pessoas surdas, usuárias da Língua Brasileira de Sinais (Libras), a partir da sua perspectiva, com vistas a refletir sobre a inclusão de ações na Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência.	Lilacs	Nóbrega; Munguba; Pontes, 2017	2017
Como eu falo com você? a comunicação do enfermeiro com o usuário surdo	Descrever os saberes e as práticas dos profissionais enfermeiros da atenção básica na assistência do usuário surdo	Lilacs	Soares et al., 2018	2018
Percepções de sujeitos surdos sobre a comunicação na Atenção Básica à Saúde	Analisar as percepções de indivíduos com surdez em relação ao processo comunicacional com profissionais de saúde da Atenção Básica do Estado do Rio de Janeiro.	PubMed	Santos; Portes, 2019	2019
Conhecimento e experiência de profissionais das Equipes de Saúde da Família no atendimento a pessoas surdas	Avaliar a comunicação na perspectiva dos profissionais de Equipes de Saúde da Família para atendimento a pessoas surdas.	Web Of Science	Reis; Santos, 2019	2019
Enfermagem e os cuidados com pacientes surdos no âmbito hospitalar	Descrever as dificuldades enfrentadas por profissionais da enfermagem na assistência e comunicação com	Lilacs	Cunha; Pereira; Oliveira, 2019	2019

	pacientes surdos em unidade hospitalar e mostrar estratégias de melhorias para comunicação.			
Diversidade e comunicação: percepções de surdos sobre atividade de educação em saúde realizada por estudantes de medicina	Analisar os efeitos de um curso de Libras nas atitudes sociais de estudantes de Medicina em relação à inclusão e os efeitos nas concepções e nos sentimentos de estudantes e surdos em relação à comunicação estabelecida entre eles.	Lilacs	Yonemotu; Vieira, 2020	2020
Libras Como Ferramenta De Cuidado Em Saúde Mental: Da Barreira Ao Acesso	Identificar o conceito de Cuidado Integral em Saúde na relação com a ideia de Acesso e Barreira; Validar o uso da LIBRAS como ferramenta para a produção de Cuidado Integral em um ambulatório de Saúde Mental.	Web Of Science	Do Espirito Santo; Da Silva; De Mendonca, 2020	2020
Potências e limites no cotidiano da formação acadêmica no cuidado à saúde da pessoa surda	Compreender as potências e os limites no cotidiano da formação dos estudantes de graduação no cuidado à saúde da pessoa surda.	Scielo Org	Bernardo <i>et al.</i> , 2021	2021
A perspectiva do paciente surdo acerca do atendimento à saúde	Conhecer a perspectiva do surdo quanto às melhorias necessárias no atendimento à saúde para essa população	Scielo Org	Rezende; Guerra; Carvalho, 2021	2021
Inclusão do cuidado com a saúde das pessoas com deficiência nos currículos de medicina do Brasil	identificar a presença de aspectos relacionados com a atenção à saúde das PCD nos currículos dos cursos de Medicina do Brasil.	Web of Science	Freitas Júnior <i>et al.</i> , 2021	2021
O ensino de libras em cursos de graduação: metodologias ativas como ferramentas pedagógicas	Apresentar ferramentas pedagógicas que possam ser aplicadas no processo de ensino-aprendizagem de Libras, visando ao maior domínio da língua, por parte dos alunos que a terão como L2	Web Of Science	Dos Santos, 2022	2022

Atendimento e capacidade comunicacional de médicos e enfermeiros a pacientes surdos na atenção primária à saúde, numa cidade de Minas Gerais, Brasil: estudo transversal	Avaliar o atendimento e a capacidade comunicacional de médicos e enfermeiros a pacientes surdos na atenção primária à saúde (APS) numa cidade de Minas Gerais, Brasil.	Scielo Org	Duarte; Guida; Duarte, 2023	2023
Terminologia em língua brasileira de sinais: um paradigma em construção na área da saúde	Sugerir sinais específicos na área da Saúde no contexto de Boa Vista, capital de Roraima.	Scopus	De Oliveira Siqueira; Da Silva Santos; Aleixo, 2023	2023
A Educação Das Pessoas Surdas No Brasil: Uma Análise Ao Longo De 20 Anos (2002-2022) Após O Reconhecimento Da Lei De Libras	Analisar quais mudanças a Lei N.º 10.436/2002, conhecida popularmente como Lei de Libras, proporcionou na educação das pessoas surdas e com deficiência auditiva em 20 anos (de 2002 a 2022), com base nas Sinopses Estatísticas dos censos educacionais.	Web of Science	Rocha; Pasian, 2023	2023
Conectando Mundos Silenciosos: Requisitos para a Tradução Automática de Língua de Sinais Oral para a Língua de Sinais	Gerar uma tradução bidirecional Português-Libras por meio do uso de avatares fotorrealistas para a área da saúde.	Web of Science	Santos <i>et al.</i> , 2024	2024
Surdos que se comunicam por meio da língua de sinais: a complexidade do acesso aos serviços de saúde	Analisar o acesso à saúde de indivíduos surdos que se comunicam por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras), com 18 anos ou mais, moradores na Região Metropolitana de Campinas, São Paulo, Brasil, comparando o sistema público com o privado.	PubMed	Moraes <i>et al.</i> , 2025	2025
Desafios	Identificar os desafios	Scielo Org	Santos <i>et al.</i> ,	2025

enfrentados para o atendimento de pacientes surdos: um estudo com docentes de Medicina	enfrentados por docentes de um curso de Medicina para o atendimento de pessoas surdas.		2025	
Aquisição e avaliação da linguagem na língua de sinais	Apresentar, brevemente, como ocorre o início do processo de aquisição da linguagem por crianças surdas sinalizantes e alguns testes para avaliação da linguagem na Língua Brasileira de Sinais	Lilacs	Cruz; Quadros, 2025	2025
Comparação do perfil epidemiológico de pessoas com perda auditiva usuárias ou não de libras	Analisar características sociodemográficas e sanitárias de pessoas surdas usuárias de Língua Brasileiras de Sinais (Libras) em comparação com não usuárias	Lilacs	Pereira <i>et al.</i> , 2025	2025
Conhecimento em libras entre profissionais de saúde de Itumbiara-go	Analisar o conhecimento dos profissionais de saúde sobre a Libras, bem como suas percepções acerca dos atendimentos a pacientes surdos nas Estratégias de Saúde da Família (ESF's) de Itumbiara-GO.	Lilacs	Thomaz <i>et al.</i> , 2025	2025
Desafios da equipe de enfermagem na comunicação com pacientes surdos: Revisão de escopo	Mapear e sumarizar estudos que apontem os desafios da equipe de enfermagem na comunicação com pacientes surdos.	Lilacs	Moreira <i>et al.</i> , 2025	2025
O cuidado à saúde de pessoas surdas para além das tecnologias auditivas	Analisar a construção de redes de cuidado a partir da história de vida de duas mulheres adultas com perda auditiva, considerando os impactos biopsicossociais e a interseccionalidade no acesso aos serviços de saúde.	Lilacs	Aranhas <i>et al.</i> , 2025	2025

Fonte: elaborado pelos autorres (2026).

O planejamento dessa organização permitiu segmentar e agrupar os dados segundo diferentes critérios, como a comparação do vocabulário utilizado em estudos teóricos e empíricos, bem como a análise de produções publicadas em distintos períodos (Quadro 2). Esse tipo de planejamento amplia as possibilidades interpretativas ao articular os achados lexicais ao contexto de produção e ao tipo de investigação (Camargo; Justo, 2013).

Quadro 2: Agrupamento por Unidade de Análise

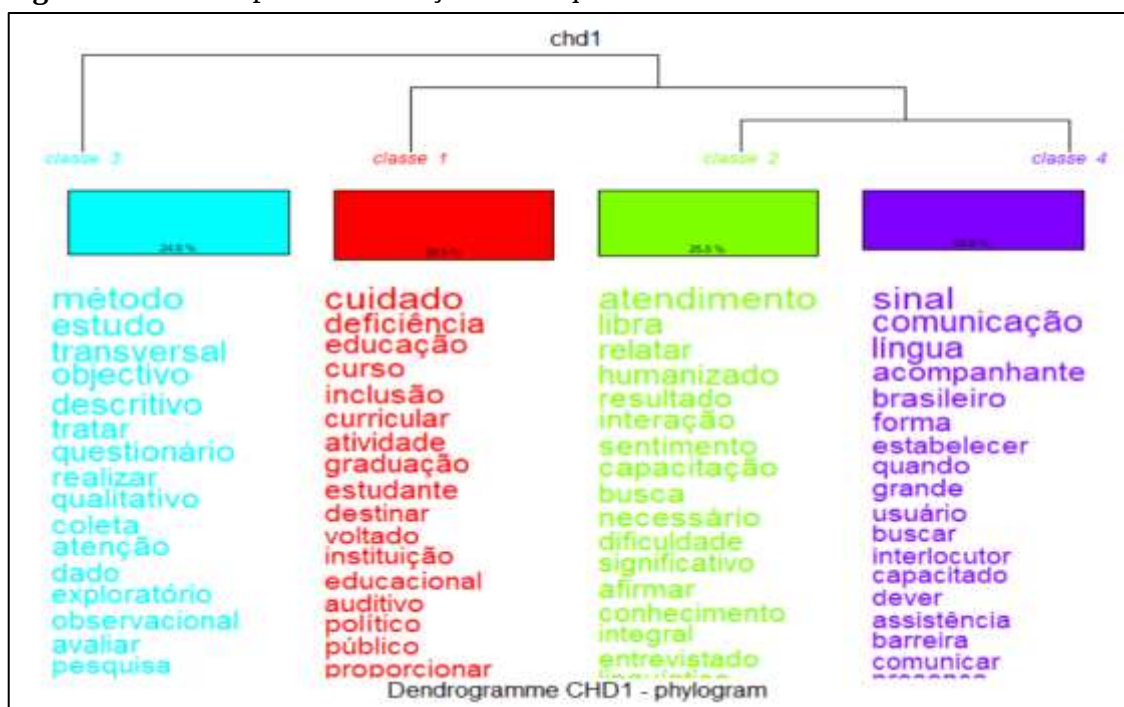
Categoria da Unidade de Análise	Autores (Referências)	Eixos Convergentes
Pessoas Surdas e Comunidade Surda	Cardoso; Rodrigues; Bachion (2006); Ianni; Pereira (2009); Nóbrega <i>et al.</i> (2012); Duarte <i>et al.</i> (2013); Oliveira; Celino; Costa (2015); Solia; Silva (2017); Souza <i>et al.</i> (2017); Santos; Portes (2019); Rezende; Guerra; Carvalho (2021); Moraes <i>et al.</i> (2025); Clarinda <i>et al.</i> (2023); Nóbrega; Munguba; Pontes (2017); Pereira <i>et al.</i> (2025); Lopes; Vianna; Silva (2017); Bentes; Vidal; Maia (2011); Cruz; Quadros (2025); Aranhas <i>et al.</i> (2025).	Acesso aos serviços de saúde, barreiras de comunicação, acolhimento na Atenção Primária, percepção sobre a qualidade do cuidado.
Profissionais de Saúde	Gomes <i>et al.</i> (2017); Reis; Santos (2019); Nascimento <i>et al.</i> (2020); Duarte; Guida; Duarte (2023); Soares <i>et al.</i> (2018); Magrini; Santos (2014); Thomaz <i>et al.</i> (2025); Moreira <i>et al.</i> (2025); Cunha; Pereira; Oliveira (2019); Brito; Lavareda (2015).	Conhecimento de Libras, competências de comunicação, dificuldades na assistência hospitalar e cumprimento de decretos legais (Decreto 5.626).
Formação Acadêmica (Estudantes, Docentes e Currículos)	Levino <i>et al.</i> (2013); Bernardo <i>et al.</i> (2021); Freitas Júnior <i>et al.</i> (2021); Santos (2022); Santos <i>et al.</i> (2025); Yonemotu; Vieira (2020).	Ensino de Libras na graduação, metodologias ativas, presença de temas de deficiência nos currículos médicos e desafios da docência.
Políticas, Sistemas e Inovações Tecnológicas	Espírito; Silva; Mendonça (2020); Siqueira; Santos; Aleixo (2023); Rocha; Pasian (2023); Santos <i>et al.</i> (2024).	Tradução automática (avatars), terminologia específica em saúde, análise histórica da Lei de Libras e cuidado integral em saúde mental.

Fonte: elaborado pelos autores (2026). Unidades de análise, referências e eixos convergentes aos 37 artigos do *corpus* textual.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise lexical validou a aplicação da Lei de Zipf, identificando um núcleo de termos recorrentes (saúde, surdo, profissional, comunicação) e 635 hápax (termos de baixa frequência). A Classificação Hierárquica Descendente (CHD) organizou o material em quatro classes temáticas fundamentais:

Figura 1 - Análise por Classificação Hierárquica Descendente



Fonte: IRaMuTeQ 0.8 alpha 7. Recorte do Dendrograma da Análise Método Reinert.

Com base na CHD (Figura 8), as quatro classes que compõem o *corpus* estão estruturadas da seguinte forma:

- **Classe 1 (26,9%):** a formação e inclusão educacional concentra-se em termos como cuidado, deficiência, educação, curso, inclusão, curricular e graduação. Este eixo aborda a dimensão pedagógica e institucional da formação profissional e das políticas de inclusão.
- **Classe 2 (25,5%):** dinâmicas de atendimento e humanização reúne vocabulários como atendimento, Libras, humanizado, interação, sentimento, capacitação e conhecimento. Foca na experiência direta da assistência e na percepção subjetiva dos sujeitos envolvidos no cuidado em saúde.

- **Classe 3 (24,8%):** Dimensão metodológica e desenho da pesquisa isolada na primeira partição do *corpus*, aglutina o léxico técnico-científico: método, estudo, transversal, objetivo, descritivo, questionário, qualitativo e coleta. Reflete o rigor procedimental dos artigos que compõem a revisão.
- **Classe 4 (22,8%):** mediação linguística e barreiras de comunicação composta por termos como sinal, comunicação, língua, acompanhante, usuário, interlocutor e barreiras. Este grupo evidencia os desafios práticos da comunicação e a necessidade de intérpretes ou mediadores capacitados no contexto da área da saúde.

A Análise de Similitude confirmou que o termo saúde ancora as discussões sobre serviço e cuidado, enquanto surdo conecta-se a comunidade e identidade. Sob a ótica de Vygotsky, a linguagem é mediadora das funções psíquicas superiores, logo, a ausência de uma comunicação estruturada compromete o pensamento clínico. Já a perspectiva de Foucault alerta para a necessidade de transição do modelo médico (patológico) para o modelo social (direitos humanos).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão sistemática da literatura permitiu identificar que a inclusão da disciplina de Libras na formação médica é um elemento essencial para promoção da equidade no cuidado em saúde.

Percebe-se que o desconhecimento de Libras pelos profissionais gera insegurança mútua no atendimento e frequentemente o paciente surdo depende de intérpretes ou familiares, o que compromete o sigilo profissional. A transição do foco da cura para a promoção da equidade exige que a Libras não seja vista apenas como uma ferramenta instrumental, mas como um patrimônio linguístico e uma capacidade fundamental para a garantia dos direitos humanos no espaço da saúde. Ouvir com os olhos é uma competência essencial para o futuro médico, sendo a comunicação eficaz a base para o desenvolvimento do pensamento clínico e para a autonomia do sujeito surdo no sistema de saúde.

ABSTRACT

This study analyzes the inclusion of Brazilian Sign Language (Libras) in medical training, based on a systematic literature review, aiming to understand how scientific production addresses this topic in the health field. It is a systematic literature review study, consulting

the Lilacs, PubMed, SciELO, Scopus, and Web of Science databases. The analysis was performed using the IRaMuTeQ software, employing lexical procedures such as Descending Hierarchical Classification and Similarity Analysis. The results highlight four central axes: training and educational inclusion, care dynamics and humanization, methodological dimension, and linguistic mediation focusing on communication barriers. It was found that a lack of knowledge of Libras among healthcare professionals compromises the quality of care, generates insecurity, and reinforces inequalities in access to services. It is concluded that the inclusion of Libras (Brazilian Sign Language) in medical training is fundamental for promoting health equity, and should be understood not only as a communication tool, but as a structuring element of more inclusive and humanized care practices.

Keywords: Deaf Culture. Equity. Health. Deafness.

REFERÊNCIAS

- ARANHAS, L. G.; SILVA, P. M. V. A.; LIMA, M. C. M. P.; COSTA, K. C.; NIVOLONI, K. A. B.; CORDEIRO, G. S.; BALDIN, G. B.; VIANNA, N. G. O cuidado à saúde de pessoas surdas para além das tecnologias auditivas. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 27, n. 3, e11824, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/202527311824>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/BPwmbgrmY6HjcRKBdPzh7Zn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 fev. 2026.
- BENTES, I. M. S.; VIDAL, E. C. F.; MAIA, E. R. Percepção da pessoa surda acerca da assistência à saúde em um município de médio porte: estudo descritivo-exploratório. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, **Porto Alegre**, v. 32, n. 1, p. 127-133, mar. 2011. DOI: 10.1590/S1983-14472011000100017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/bde-23979>. Acesso em: 3 mar. 2026
- BERNARDO, L. A.; THOLL, A. D.; NITSCHKE, R. G.; VIEGAS, S. M. F.; SCHOELLER, S. D.; BELLAGUARDA, M. L. R.; TAFNER, D. P. O. V. Potências e limites no cotidiano da formação acadêmica no cuidado à saúde da pessoa surda. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, e20200341, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0341>. Disponível em: <https://www.revenf.bvs.br/pdf/ean/v25n3/1414-8145-ean-25-3-e20200341.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2026.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 10 fev. 2026.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm Acesso em: 10 fev. 2026.
- BRITO, L. M.; LAVAREDA, W. D. C. O enfermeiro e os desafios da inclusão: outros “entrelugares” da formação e da prática profissional. **Comunicação em Ciências da Saúde**, Brasília, v. 26, n. 1/2, p. 101-110, 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs_artigos/2015_enfermeiro_desafios.pdf . Acesso em: 3 mar. 2026.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M.. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 29 mar.2026.

CARDOSO, A. H. A.; RODRIGUES, K. G.; BACHION, M. M. Percepção da pessoa com surdez severa e/ou profunda acerca do processo de comunicação durante seu atendimento de saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 4, p. 553-560, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000400016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/p5jqym3LKHPTLd7VDFfnhZL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 mar. 2026

CRUZ, C. R.; QUADROS, R. M. Aquisição e avaliação da linguagem na língua de sinais. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 37, n. 2, e70389, 2025. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2025v37i2e70389>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/70389>. Acesso em: 3 abr. 2026.

CUNHA, R. P. S.; PEREIRA, M. C.; OLIVEIRA, M. L. C. Enfermagem e os cuidados com pacientes surdos no âmbito hospitalar. **REVISIA**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 367-377, 2019. DOI: <https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n3.p367a377>. Disponível em: <http://revistarevisa.com.br/index.php/revisa/article/view/451>. Acesso em: 3 mar. 2026.

DUARTE, S. B. R.; CHAVEIRO, N.; FREITAS, A. R.; BARBOSA, M. A.; PORTO, C. C.; FLECK, M. P. A. Aspectos históricos e socioculturais da população surda. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1713-1734, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/QkzPkkNgwTzG69wJKDzN66p/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 3 mar. 2026.

DUARTE, S. R. M. P.; GUIDA, F. R.; DUARTE, B. C. P. Atendimento e capacidade comunicacional de médicos e enfermeiros a pacientes surdos na atenção primária à saúde, numa cidade de Minas Gerais, Brasil: estudo transversal. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, Lisboa, v. 39, n. 4, p. 294-302, 2023. DOI: 10.32385/rpmgf.v39i4.13649 . Disponível em: <https://www.rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/view/13649> . Acesso em: 19 mar. 2026.

FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. 7. ed. **Rio de Janeiro**: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, M. Microfísica do poder. 26. ed. **Rio de Janeiro**: Graal, 2009.

FORESTI, T.; BOUSFIELD, A. B. S. A compreensão da deficiência a partir das teorias dos modelos médico e social. **Revista Psicologia Política**, São Paulo, v. 22, n. 55, p. 654-667, 2022. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2022000300010 . Acesso em: 3 abr. 2026.

FREITAS JÚNIOR, R. A. de O.; SOUZA, M. B.; SILVA, R. P.; OLIVEIRA, M. A.; COSTA, L. F.; GOMES, A. P.; SANTOS, T. R. Inclusão do cuidado com a saúde das pessoas com deficiência nos currículos de medicina do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 45, n. 3, e156, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.3-20210072>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.3-20210072>. Acesso em: 3 abr. 2026.

GOMES, L. F.; MACHADO, F. C.; LOPES, M. M.; OLIVEIRA, R. S.; SILVA, T. R.; SOUZA, A. C. Conhecimento de Libras pelos médicos do Distrito Federal e atendimento ao paciente surdo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 41,

n. 4, p. 551-556, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n3RB20160076>. Acesso em: 3 abr. 2026.

IANNI, A.; PEREIRA, P. C. A. Acesso da Comunidade Surda à Rede Básica de Saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 89-92, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902009000200024> . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/v6V7Z7y5kLpLw7vPjX8mQf/> . Acesso em: 3 abr. 2026.

LEVINO, D. A.; SOUZA, E. B.; CARDOSO, P. C.; SILVA, A. C.; CARVALHO, A. E. T. M. Libras na Graduação Médica: o Despertar para uma Nova Língua. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 37, n. 2, p. 291-297, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022013000200015> . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/N7y5kLpLw7vPjX8mQf/> . Acesso em: 3 abr. 2026.

LOPES, R. M.; VIANNA, N. G.; SILVA, E. M. Comunicação do surdo com profissionais de saúde na busca da integralidade. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 10, n. 2, p. 213-221, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.17765/1983-1870.2017v10n2p213-221> . Acesso em: 4 mar. 2026.

MAGRINI, A. M.; SANTOS, T. M. M. Comunicação entre funcionários de uma unidade de saúde e pacientes surdos: um problema? **Distúrbios da Comunicação**, v. 26, n. 3, p. 550-558, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/14880>. Acesso em: 2 mar. 2026.

MORAES, R. R.; PEREIRA, L. S. S.; FRANCISCO, P. M. S. B.; PICO, G. A.; VIANNA, N. G. Barreiras de comunicação entre profissionais de saúde e pessoas surdas: um estudo na Região Metropolitana de Campinas. **Revista de Saúde Pública**, v. 37, 2025. DOI: 10.1590/0102-311XPT00211524. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/f7xLDvF3cHXKJhzJBLTndLh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2026.

MOREIRA, C. C. F.; LIMA, C. A. C.; CAVALCANTE, R. S.; VIEIRA, J. Z. S.; SOUSA, A. R.; RIBEIRO, A. P. T. B.; MOTA, A. L. C.; CUNHA, M. C. S. O. Desafios da equipe de enfermagem na comunicação com pacientes surdos: revisão de escopo. **Revista Nursing**, v. 28, n. 318, p. 10255-10263, 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1588169> . Acesso em: 19 mar. 2026.

NÓBREGA, J. D.; MUNGUBA, M. C.; PONTES, R. J. S. Atenção à saúde e surdez: desafios para implantação da rede de cuidados à pessoa com deficiência. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 30, n. 3, p. 1-9, 2017. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/6176/pdf>. Acesso em 20 mar. 2026.

OLIVEIRA, Y. C. A. de; CELINO, S. D. de M.; COSTA, G. M. C. Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 307-320, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312015000100017> . Acesso em: 03 fev. 2026.

PEREIRA, L. S. S.; MORAES, R. R.; FRANCISCO, P. M. S. B.; PICO, G. A.; VIANNA, N. G. Perfil socioeconômico e sanitário de pessoas com perdas auditivas. Campinas, SP. 2025.

PERLIN, Gladis. Identidade surda. **Porto Alegre: Mediação**, 1998.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. **Porto Alegre: Artmed**, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de. A Língua Brasileira de Sinais (Libras): uma língua a ser ensinada, aprendida e pesquisada. Memorial (Titular) - Centro de Comunicação e Expressão, **Universidade Federal de Santa Catarina**, Florianópolis, 2018.

REIS, V. S. L.; SANTOS, A. S. Conhecimento e experiência de profissionais de Equipes de Saúde da Família no atendimento a pessoas surdas. **Revista CEFAC**, v. 21, n. 1, e5418, 2019. DOI: 10.1590/1982-0216/20192115418. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/6h6ptYgLqwHgXNdZggfmQzm/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 19 mar 2026.

REZENDE, R. F.; GUERRA, L. B.; CARVALHO, S. A. S. A perspectiva do paciente surdo acerca do atendimento à saúde. **Revista CEFAC**, v. 23, n. 2, e0620, 2021. DOI: 10.1590/1982-0216/20212320620. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/kZtDr6C98zW6PDQPCvnnJR/?lang=pt>. Acesso em 19 mar 2026.

ROCHA, L. R. M.; PASIAN, M. S. A educação das pessoas surdas no Brasil: uma análise ao longo de 20 anos (2002-2022) após o reconhecimento da lei de Libras. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 39, e40565, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469840565>. Acesso em 19 mar. de 2026.

SANTOS, A. S.; PORTES, A. J. F. Percepções de sujeitos surdos sobre a comunicação na Atenção Básica à Saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, e3127, 2019. DOI: 10.1590/1518-8345.2612.3127. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/ykLMdS4pqBv49J97QJVdHqm/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 mar. 2026.

SANTOS, D. R. O ensino de Libras em cursos de graduação: metodologias ativas como ferramentas pedagógicas. *Revista Educação e Linguagens*, Paranaíba, v. 11, n. 21, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/revistaeducplings/article/view/5268>. Acesso em: 3 abr. 2026.

SANTOS, D. L. O.; COSTA, K. T.; CIRILO, P. R.; CARDOSO, A. M. J. Desafios enfrentados para o atendimento de pacientes surdos: um estudo com docentes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 49, n. 1, e027, 2025. DOI: 10.1590/1981-5271v49.1-2024-0175. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/xCg7MZ8z5KGYdxGrzz5zj3C/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 abr. 2026.

SANTOS, N. S.; SOUZA, L. A. S.; SOARES, J. M. G.; PRATES, R. O. Connecting Silent Worlds: requirements for automatic oral-sign language translation. In: Brazilian Symposium on Human Factors in Computing Systems (IHC 2024), 2024, Brasília. Anais... New York: ACM, 2024. p. 1-14. DOI: 10.1145/3702038.3702066. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/ihc/article/view/32874>. Acesso em: 19 mar. 2026.

SOARES, I. P.; LIMA, E. M. M.; SANTOS, A. C. M.; FERREIRA, C. B. Como eu falo com você? A comunicação do enfermeiro com o usuário surdo. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, e25978, 2018. DOI: 10.18471/rbe.v32.25978. Acesso em 19 mar. 2026.

SOLIA, F. S. F.; SILVA, S. S. Educação para saúde por meio de processos dialógicos e o autocuidado: um estudo com adolescentes surdos. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 3, p. 681-689, 2017.

SOUZA, M. F. N. S.; ARAÚJO, A. M. B.; SANDES, L. F. F.; FREITAS, D. A.; SOARES, W. D.; VIANNA, R. S. M.; SOUSA, Á. A. D. Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Revista CEFAC**, v. 19, n. 3, p. 395-405, 2017. DOI: 10.1590/1982-0216201719317116. Acesso em 19 mar. 2026.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. **Florianópolis: Editora da UFSC**, 2008.

THOMAZ, M. M.; GOMES, A. B.; REZENDE, L. B. G.; COSTA, A. B. M.; SILVA, S. B. C.; VIEIRA, D.; RODRIGUES, R. P. Conhecimento em Libras entre profissionais de

saúde de Itumbiara-GO. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 462–479, 2025. DOI: 10.25110/arqsaude.v30i1.2026-12108. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/12108>. Acesso em: 3 mar. 2026.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

YONEMOTU, B. P. R.; VIEIRA, C. M. Diversidade e comunicação: percepções de surdos sobre atividade de educação em saúde realizada por estudantes de medicina. **RECIIS**, [S. l.], v. 14, n. 2, 2020. DOI: 10.29397/reciis.v14i2.1827. Disponível em: <https://doi.org/10.29397/reciis.v14i2.1827>. Acesso em: 3 mar. 2026.